



O antecedente da Coréia

• O caso brasileiro de acordo com o FMI antes da eleição presidencial não é único. A Coréia do Sul já recebeu empréstimo nas mesmas circunstâncias. Só que não foi para aplacar o nervosismo do mercado. Foi a única opção para sair de uma crise cambial e evitar a moratória. O FMI emprestou US\$ 57 bilhões em dezembro de 1997, no auge da crise da Ásia, e impôs severos ajustes, como aumento da taxa de juros, aperto mo-

netário e corte nos gastos. Os principais candidatos só aprovaram o acordo e se comprometeram a não decretar moratória a uma semana do pleito. Antes, criticaram o pacote, com o apoio da população. A data da assinatura foi chamada de Dia da Humilhação.

O nervosismo no mercado foi grande. Houve fuga de recursos porque se temia que a oposição, se chegasse ao governo, não cumpriria o acordo.